



**Pesquisas Estratégicas para
o Sistema de Saúde - PESS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde - PESS

Série B. Textos Básicos de Saúde

BRASÍLIA - DF
2011

© 2011 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2011 – 5.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, 8º andar, sala 805

CEP: 70058-900, Brasília-DF

Tel: (61) 3315-2839

Fax: (61) 3325-2068

Home page: www.saude.gov.br/sctie

Coordenadores:

Carlos Augusto Grabois Gadelha – Secretário da SCTIE

Ana Luíza d'Ávila Viana – Diretora do Decit/SCTIE

Projeto Gráfico:

Gustavo Lins

Juliana Pinheiro

Elaboração:

Márcia Luz da Motta – Coordenadora Geral do Fomento à Pesquisa em Saúde – Decit/SCTIE

Erica Ell – Assessora Técnica do Decit/SCTIE

Greice Stefani Borghetti – Assessora Técnica do Decit/SCTIE

Silvana Pereira Giozza – Assessora Técnica do Decit/SCTIE

Carlos Gonzaga de Almeida – Assessor Técnico do Decit/SCTIE

Cooperação Técnica:

Organização Panamericana de Saúde

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia.

Pesquisas estratégicas para o sistema de saúde - PESS / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

100 p. : il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

ISBN 978-85-334-1833-2

1. Pesquisa em Saúde. 2. Políticas de Saúde. 3. Saúde Pública. I. Título. II. Série.

CDU 614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2011/273

Títulos para indexação:

Em inglês: The health system strategic research

Em espanhol: Investigaciones estratégicas para el sistema de salud

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde - PESS

BRASÍLIA - DF
2011

Dilma Rousseff
Presidente da República Federativa do Brasil

Alexandre Padilha
Ministro da Saúde

Secretaria Executiva-SE
Márcia Amaral

Secretário de Vigilância em Saúde-SVS
Jarbas Barbosa da Silva

Secretaria de Assistência à Saúde – SAS
Helvécio Miranda

Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SGEP
Luiz Odorico de Andrade

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE
Carlos Augusto Gadelha

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde – SGTES
Milton Martins

Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI
Antonio Alves

INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA SAÚDE - PARTICIPANTES

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA
Dirceu Brás Aparecido Barbano

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS
Maurício Ceschin

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
Paulo Gadelha



Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE
Carlos Augusto Gadelha

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos – DAF
José Miguel do Nascimento Junior

Departamento de Ciência e Tecnologia - DECIT
Ana Luiza d'Ávila Viana

Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde – DECIIS
Zich Moysés Junior



Lista de Siglas

ANPPS – Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cmed – Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos

CIB – Comissões Intergestores Bipartite

CIR – Comissão Intergestores Regional

CIS – Complexo Industrial da Saúde

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COAP – Contrato Organizativo de Ação Pública

CPIS – Complexo Produtivo e Inovação em Saúde

DCNT – Doenças Crônicas não Transmissíveis

DST/HIV/HV – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Hepatites Virais

FAPs – Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

Finep – Financiadora de Estudos e Projetos

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Hemobrás – Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia

INCA – Instituto Nacional de Câncer

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Transgêneros

MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

PCDT/MS – Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde

PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente

PESS – Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde

PIC – Práticas Integrativas e Complementares em saúde

PPA 2012-2015 – Plano Plurianual 2012-2015

Proadi-SUS – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS

PS – Prontos-Socorros

QualiSUS – REDE – Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde

Rebrats – Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia em Saúde

Samu – Serviços de Atendimento Móvel de Urgência

SAS – Secretaria de Atenção à Saúde

SASISUS – Subsistema de Atenção à Saúde Indígena

SCTIE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

SE – Secretaria-Executiva

SGEP – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa

SGTES – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Siorg – Sistemas de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal

Sipec – Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal

SISG – Sistema de Serviços Gerais do Governo Federal

Sisp – Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática

SNVS – Sistema Nacional de Vigilância em Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

UBS – Unidades Básicas de Saúde

UPAs – Unidades de Pronto Atendimento

Vacina DTP – Vacina tríplice bacteriana contra Difteria, Tétano e Coqueluche

Sumário

Apresentação - - - - -	11
Introdução - - - - -	13
Objetivos Estratégicos do Sistema de Saúde Brasileiro - - - - -	16
Prioridades de pesquisa e iniciativas do PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:	
Objetivo Estratégico 01 - - - - -	19
Objetivo Estratégico 02 - - - - -	25
Objetivo Estratégico 03 - - - - -	31
Objetivo Estratégico 04 - - - - -	35
Objetivo Estratégico 05 - - - - -	41
Objetivo Estratégico 06 - - - - -	45
Objetivo Estratégico 07 - - - - -	51
Objetivo Estratégico 08 - - - - -	55
Objetivo Estratégico 09 - - - - -	59
Objetivo Estratégico 10 - - - - -	65
Objetivo Estratégico 11 - - - - -	69
Objetivo Estratégico 12 - - - - -	73
Objetivo Estratégico 13 - - - - -	79
Objetivo Estratégico 14 - - - - -	83
Objetivo Estratégico 15 - - - - -	87
Objetivo Estratégico 16 - - - - -	91



Apresentação

A pesquisa científica e tecnológica em saúde representa um componente indispensável ao fortalecimento do sistema de saúde e ao desenvolvimento do país. As informações e os conhecimentos produzidos, sistematizados e disseminados servem como base para a elaboração de políticas e programas, alinhados com as necessidades de saúde da população, assim como para o desenvolvimento de novos medicamentos, produtos e procedimentos. A pesquisa em saúde também ajuda a criar e manter uma cultura de buscar evidências entre gestores, profissionais e usuários do sistema de saúde.

Para que as atividades de pesquisa científica e tecnológica possam contribuir para a melhoria das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população, elas devem ter como referência as prioridades definidas pela política de saúde. Ciente dessa condição, o Ministério da Saúde promoveu um esforço para mapear demandas e identificar temas prioritários de pesquisa. Esse processo de mobilização, que envolveu todas as secretarias do Ministério, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Agência Nacional de Saúde Suplementar e a Fundação Oswaldo Cruz, resultou na elaboração de um documento composto por prioridades de pesquisa convergentes com as atuais necessidades da Política Nacional de Saúde denominado de Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde - PESS.

O objetivo dessa iniciativa é alinhar as prioridades do governo federal da área da saúde com as atividades de pesquisa científica e tecnológica, envolvendo o Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde - QualiSUS-Rede e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde - Proadi-SUS.

A intenção é contribuir para ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e promover o desenvolvimento nacional sustentável. Nesse sentido, o desafio consiste em direcionar os recursos disponíveis para investimento em temas de pesquisa articulados com os objetivos estratégicos da atual gestão. Destaque-se que as pesquisas estratégicas para o Sistema de Saúde não visam substituir a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, lançada em 2004, mas complementá-la mediante a identificação de temas de pesquisa que refletem as atuais necessidades de aperfeiçoamento do Sistema de Saúde Brasileiro.

A publicação do PESS ratifica o compromisso da atual gestão na construção de um sistema de saúde universal, integral e equânime, caracterizado pela qualidade dos serviços prestados à população brasileira e pela integração virtuosa entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Alexandre Padilha
Ministro da Saúde

Introdução

Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento e garantir acesso com qualidade em tempo adequado às necessidades de saúde da população brasileira, aprimorando a política de atenção básica e de atenção especializada, são dois objetivos estratégicos do Ministério da Saúde. O intuito é consolidar o Sistema Único de Saúde em todo o território nacional, articulando as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde com iniciativas destinadas a estimular o desenvolvimento econômico e social do país. Entre essas iniciativas, o fomento às atividades de pesquisa científica e tecnológica em saúde ocupa espaço fundamental, pois objetiva incentivar a produção e a apropriação de conhecimentos e tecnologias que contribuam para melhorar as condições de saúde da população brasileira e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento nacional sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do sistema de saúde.

O Ministério da Saúde, mediante atuação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE/MS consolidou-se, ao longo dos últimos anos, como uma das principais instituições de incentivo ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação em saúde no país. Entre 2003 e 2010, os recursos investidos pelo Ministério da Saúde e instituições parceiras para o fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento em saúde possibilitaram a realização de 3.853 pesquisas por meio de editais nacionais, editais estaduais e contratações diretas, envolvendo um montante global de R\$ 716 milhões. Essa iniciativa trouxe resultados importantes para a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, como o crescimento da produção científica nacional, a formação de recursos humanos qualificados e o fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa em saúde.

O fomento às atividades de pesquisa científica e tecnológica pelo Ministério da Saúde foi potencializado mediante o estabelecimento de parcerias com o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, o Ministério da Educação – MEC, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES – e as fundações estaduais de amparo à pesquisa – FAPs. Essas parcerias viabilizaram a operacionalização das atividades de fomento e propiciaram a adição de recursos que não seriam destinados a esta finalidade não fosse o papel articulador da SCTIE/MS.

Embora o governo federal tenha destinado um volume importante de recursos financeiros para pesquisas em saúde nos últimos anos, o aporte global no país ainda é baixo quando comparado com os países centrais. No Canadá, por exemplo, o governo federal destina cerca de 1,3 bilhões de dólares por ano para financiar as atividades de pesquisa em saúde. A escassez de recursos exige que sua alocação esteja baseada em um processo racional e criterioso de definição de prioridades. Entretanto, definir prioridades de pesquisa é um processo complexo que implica fazer escolhas, com

base em critérios que beneficiem o maior número de pessoas com um dado recurso. O processo de priorização alcança legitimidade a partir da utilização de evidências científicas disponíveis e da formação de consenso técnico-político. No campo da pesquisa em saúde, essa tarefa implica reunir um conjunto de atores com o propósito de compatibilizar diferentes interesses e visões de mundo.

A utilização do conhecimento científico e de métodos adequados nesse processo é essencial para assegurar a priorização das pesquisas que irão produzir as maiores contribuições possíveis para a saúde da população. Nos últimos anos, vários países, liderados pela Organização Mundial da Saúde e pelo *Global Forum for Health Research*, investiram na sistematização do processo de definição de prioridades de pesquisa em saúde, a fim de torná-lo mais transparente e capaz de auxiliar os gestores públicos a tomar decisões mais conscientes para a alocação de recursos.

A necessidade de articular as atividades científicas e tecnológicas com a Política Nacional de Saúde, aproximando o saber científico das práticas sanitárias e dos problemas de saúde da população brasileira, motivou o Ministério da Saúde a intensificar os esforços na busca por metodologias voltadas para a definição de prioridades de pesquisa em saúde. A partir das experiências internacionais, foram adotados os seguintes critérios de priorização: a) magnitude do problema; b) carga de doença ou outros indicadores epidemiológicos; c) análise dos determinantes da carga de doença, segundo os diferentes níveis de intervenção (individual, familiar, comunitário; ministério, sistema e serviços de saúde; instituições de pesquisa; políticas governamentais e outros setores com impacto na saúde); d) possível impacto da pesquisa; e) estado da arte do conhecimento científico e tecnológico disponível; f) custo-efetividade das possíveis intervenções e a possibilidade de sucesso; g) efeito na equidade; h) aceitabilidade ética, política, social e cultural; i) possibilidade de encontrar soluções; j) qualidade científica das pesquisas propostas; e k) factibilidade de recursos humanos e financeiros.

Com base nesses critérios, o Ministério da Saúde lançou, em 2004, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde – ANPPS, primeira iniciativa de sistematização de prioridades de pesquisa em saúde no Brasil. Esse documento, que tem norteado as ações de fomento à pesquisa em saúde do Ministério da Saúde, apresenta um elenco de 838 linhas de pesquisa relacionadas a todos os campos do conhecimento em saúde, como por exemplo saúde da mulher, doenças transmissíveis e assistência farmacêutica. Embora a ANPPS venha sendo uma importante ferramenta na definição dos temas que compõem os editais de fomento à pesquisa em saúde, ela não aponta prioridades, cabendo ao gestor este papel. Passados sete anos, o Ministério da Saúde entende que é tempo de lançar um documento que apresente as prioridades de pesquisa para o Sistema de Saúde Brasileiro.

Esse documento, denominado de Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde - PESS se caracteriza como uma ferramenta de gestão da política pública de pesquisa em saúde fundada em bases mais institucionais. Ele não objetiva substituir a ANPPS, que continua a direcionar os esforços de pesquisa em saúde da comunidade científica em todo o país, mas fazer convergir os temas de pesquisa com as prioridades da Política Nacional de Saúde, dentre elas o Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde – QualiSUS-Rede e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde - Proadi-SUS.

A construção desse documento foi coordenada pela SCTIE durante o primeiro semestre de 2011, mediante um esforço para mapear demandas envolvendo todas as secretarias do Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, com o objetivo de identificar os principais problemas de saúde que dependem do conhecimento científico e tecnológico para a sua resolução, as lacunas do conhecimento existentes e, por fim, as linhas de pesquisa prioritárias. Esse processo de construção foi interativo e consensual, pois buscou a participação dos atores envolvidos em todas as suas etapas, conferindo transparência e credibilidade ao trabalho desenvolvido e legitimidade às linhas de pesquisa priorizadas. A PESS apresenta 151 prioridades de pesquisa, das quais 105 são do Ministério da Saúde, 19 do QualiSUS e 27 do Proadi. Essas prioridades foram enquadradas nos 16 objetivos estratégicos do Ministério da Saúde, que foram pactuadas no Conselho Nacional de Saúde. O intuito é identificar quais conhecimentos científicos, tecnológicos e inovações precisam ser fomentadas para a consecução plena desses objetivos.

O lançamento do documento Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde representa um marco na história recente da ciência, tecnologia e inovação em saúde do país, pois, pela primeira vez, o Ministério da Saúde dispõe de um conjunto de temas prioritários contidos no Plano Plurianual 2012-2015 que refletem as necessidades de pesquisa do gestor federal, alinhadas com os objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho Nacional de Saúde. A expectativa é que esse documento seja utilizado para direcionar os investimentos do governo federal visando atender as necessidades de aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, tanto no âmbito da gestão, como da regulação e da atenção à saúde.

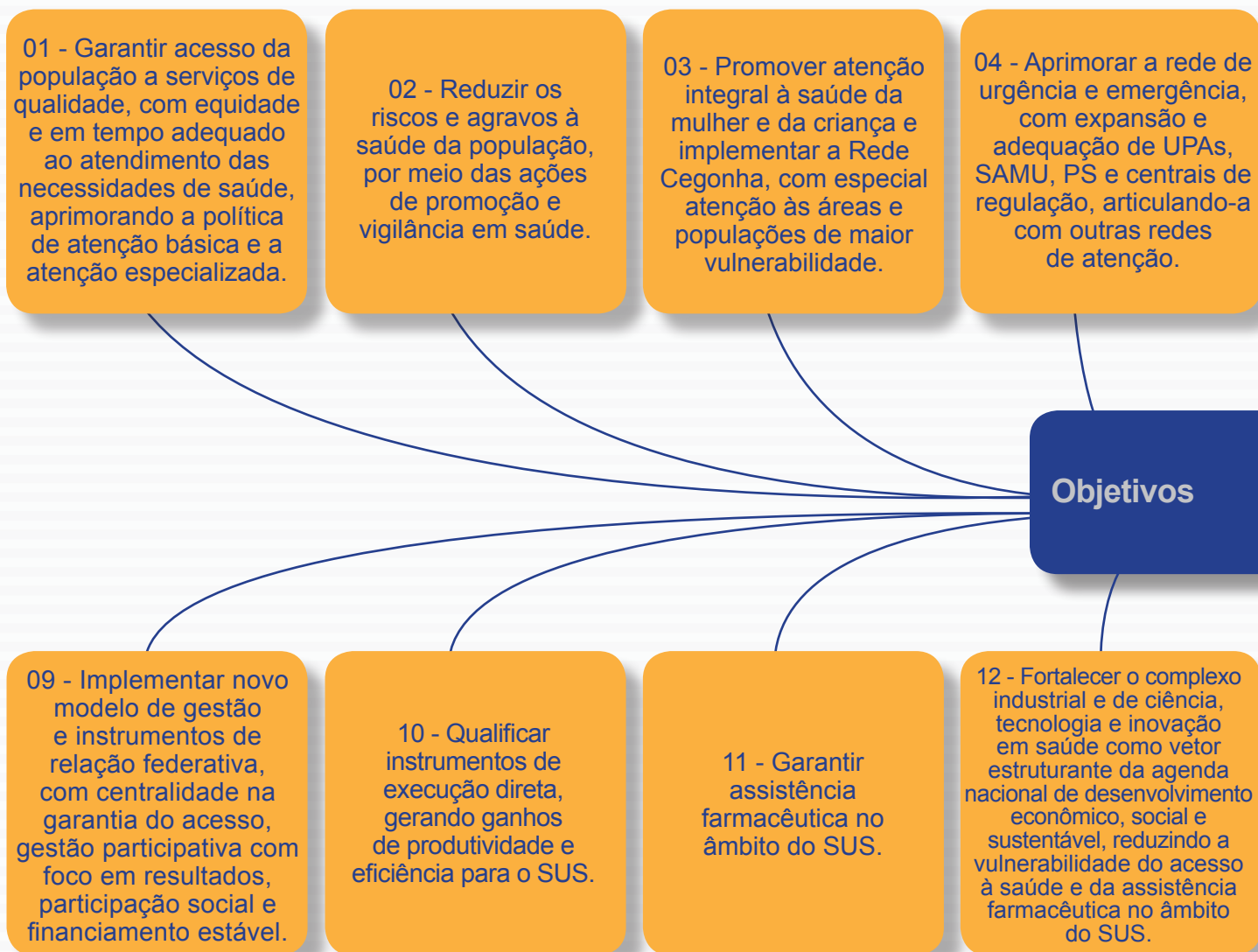
A SCTIE/MS, ao elaborar e dar publicidade ao PESS cumpre seu papel estratégico de agente articulador e promotor das ações de incentivo ao desenvolvimento científico e industrial do setor saúde, de avaliação e incorporação de tecnologias e de assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde, contribuindo para fortalecer todas as etapas da cadeia de pesquisa, desenvolvimento e inovação em saúde no país.

Por sua capacidade de mobilizar um amplo conjunto de instituições e atores estratégicos – comunidade científica, empresas produtoras de bens e serviços para saúde, agências de fomento à pesquisa, estabelecimentos prestadores de serviços de atenção à saúde, gestores, profissionais de saúde e usuários – nas atividades de produção, disseminação e aplicação de conhecimentos úteis e relevantes para o fortalecimento do sistema de saúde, a pesquisa em saúde apresenta-se como atividade fundamental para promover e integrar, de forma sustentável, a proteção social em saúde e o desenvolvimento socioeconômico do país.

Carlos Augusto Grabois Gadelha
Secretário da SCTIE/MS

Ana Luiza d'Ávila Viana
Diretora do Decit/SCTIE/MS

Objetivos Estratégicos do Sistema de Saúde Brasileiro



Estratégicos

```
graph LR; E[Estratégicos] --- 05; E --- 06; E --- 07; E --- 08; E --- 13; E --- 14; E --- 15; E --- 16;
```

05 - Fortalecer a rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de Crack e outras drogas.

06 - Garantir a atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, estimulando o envelhecimento ativo e saudável e fortalecendo as ações de promoção e prevenção.

07 - Implementar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, observando as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

08 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais e trabalhadores de saúde.

13 - Aprimorar a regulação e a fiscalização da saúde suplementar, articulando a relação público – privado, gerando maior racionalidade e qualidade no setor saúde.

14 - Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira.

15 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental, de forma sustentável, para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais.

16 - Contribuir para erradicar a extrema pobreza no país.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 01

Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e a atenção especializada.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação e qualificação do acesso a uma alimentação saudável;
2. Aperfeiçoamento, avaliação, desenvolvimento e pesquisa clínica de ações e serviços especializados em traumatologia e ortopedia;
3. Aperfeiçoamento, avaliação e desenvolvimento de ações e serviços especializados em oncologia - INCA;
4. Aperfeiçoamento, avaliação e desenvolvimento de ações, serviços e pesquisas na área cardiovascular;
5. Apoio e fortalecimento para a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) nas redes de atenção à saúde, garantindo sua organização, informação e comunicação, assim como a qualificação e capacitação dos profissionais;
6. Atenção à saúde nos serviços ambulatoriais e hospitalares do Ministério da Saúde;
7. Atenção de referência, educação e pesquisa em reabilitação física qualificada;
8. Desenvolvimento de estratégias diferenciadas de atenção à saúde que busquem ampliar a reinserção social dos usuários do SUS;
9. Elaboração e implantação de uma política de comunicação voltada para as redes de atenção;
10. Fortalecimento da hemorrede pública nacional visando garantir a disponibilidade de hemocomponentes à atenção especializada e à atenção integral as pessoas portadoras de doenças hematológicas;
11. Fortalecimento de mecanismos de programação e regulação nas redes de atenção à saúde do SUS e entre os sistemas de saúde público e suplementar;
12. Implantação do complexo integrado do Instituto Nacional de Câncer - INCA;
13. Implementação da Política Nacional para a Pessoa com Deficiência;
14. Promoção e garantia da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens;
15. Qualificação das ações em saúde para população em situação de privação de liberdade;
16. Reordenamento da atenção especializada visando a integralidade da atenção, assim como ampliação da atenção primária e especializada em redes de atenção à saúde, com qualificação das práticas e da gestão do cuidado, buscando assegurar resolutividade;
17. Reordenamento do processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social na área da saúde, na perspectiva da oferta da atenção à saúde integrada às políticas prioritárias, garantindo o acesso com qualidade;
18. Universalização do acolhimento e das práticas humanizadas nas redes de atenção à saúde.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Avaliação da qualidade e humanização no atendimento, resolubilidade dos níveis hierárquicos do SUS, acesso aos serviços de saúde e às ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação; e identificação de parâmetros de avaliação do sistema de saúde na perspectiva dos usuários.

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Pesquisa nacional para avaliação comparativa de custos de fornecimento de medicamentos na rede pública, Programa Farmácia Popular do Brasil e Programa Aqui tem Farmácia Popular.

Estudos sobre tecnologias do cuidado para doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão), com vistas ao desenvolvimento da estratificação de risco e gestão clínica na atenção básica.

Avaliação de ações e programas nos distritos sanitários especiais indígenas que promovam o diagnóstico da situação alimentar e nutricional de gestantes e crianças menores de 5 anos.

Avaliação da situação de saúde no sistema prisional (abrangendo detentos, suas famílias e os trabalhadores), incluindo hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico.

Avaliação de ações preventivas e de promoção à saúde e dos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Avaliação do custo operacional global das entidades filantrópicas que prestam assistência em saúde ao SUS (ambulatorial e hospitalar), segregadas por porte (pequeno, médio e grande) e pelas 5 macro-regiões do País, relacionando-o ao valor de custeio do SUS e ao valor de isenção tributária.

Estudos sobre metodologia para a construção de padrão de integralidade que possibilite o acesso qualificado às ações e serviços de saúde, na perspectiva das relações interfederativas, à luz do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde.

Desenvolvimento de modelos, metodologias e sistemas de informação em regulação que proporcionem o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Avaliação, desenvolvimento e aplicação de tecnologias e inovação em regulação como formas de viabilizar o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Estudos sobre o impacto das políticas de saúde das populações negra, do campo e da floresta e LGBT na melhoria do acesso e qualidade da atenção à saúde dessas populações.

Avaliação da implantação da estratégia “Rede Cegonha” e sua efetividade na mudança de modelo de atenção à gestação, parto e nascimento.

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

Avaliação periódica da qualidade da atenção ao idoso no sistema hospitalar e asilar do SUS e da saúde suplementar.

Avaliação da implantação dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011 no Brasil.

Avaliação da qualidade das cirurgias de catarata no SUS.

Avaliação da inserção da assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde.

QualiSUS - Rede

Modelos de organização da atenção especializada e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, articulados com o processo de regionalização, para garantir acesso, economia de escala e resolutividade.

Perfil e composição das equipes multiprofissionais em distintas modalidades de redes de atenção à saúde, incluindo profissionais para as atividades de gestão, monitoramento e avaliação.

Estudos sobre a necessidade de alocação, capacitação e fixação de médicos e demais profissionais de saúde estratégicos.

Modelos de instrumentos de governança clínica (com ênfase nas linhas de cuidado prioritárias) e sistemas de auditoria clínica.

Avaliação de resultados e impacto das ações assistenciais consideradas estratégicas sobre a mortalidade infantil.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Estudos sobre a necessidade de formação/capacitação das equipes multiprofissionais.

Sistemas de regulação do acesso (local, regional, estadual).

Sistema de transporte sanitário para paciente crônicos.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Avaliação de resultados e impacto de práticas assistenciais na redução da letalidade da dengue.

Proadi-SUS

Estudos para o desenvolvimento da capacidade de monitoramento, análise, planejamento e programação das redes de atenção integral às urgências, hospitalizações e atenção especializada no SUS.

Estudos sobre gestão compartilhada de serviços de atenção básica em saúde no município de São Paulo.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 02

Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação da capacidade de vigilância e resposta às emergências e desastres;
2. Controle sanitário de viajantes, meios de transportes, infraestrutura e prestação de serviços nas áreas portuárias, aeroportuárias, fronteiras e recintos alfandegados;
3. Fomento à educação em saúde ambiental para promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos;
4. Fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas regionalizadas, com vistas à sustentabilidade dos serviços e ações de saúde e saneamento ambiental;
5. Fortalecimento da promoção da saúde;
6. Fortalecimento da vigilância em saúde ambiental;
7. Fortalecimento do Sistema de Vigilância de Doenças Transmissíveis;
8. Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde;
9. Implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador;
10. Implantação de melhorias habitacionais para o controle da Doença de Chagas;
11. Pesquisa, ensino e inovações tecnológicas em medicina tropical e meio ambiente;
12. Publicidade de utilidade pública para ações de vigilância sanitária;
13. Qualificação e expansão das ações de vigilância sanitária, a serem executadas de forma transversal e integrada à política nacional de saúde, com o objetivo de prevenir e controlar os riscos oriundos da produção, comercialização e uso de bens e serviços mediante o monitoramento do risco sanitário, o controle sanitário, a regulamentação e regulação sanitária e a coordenação do SNVS;
14. Vigilância, prevenção e controle das doenças e agravos não transmissíveis;
15. Vigilância, prevenção e controle das doenças imunopreveníveis.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Avaliação do perfil de morbimortalidade da dengue e elaboração de modelos matemáticos que apoiem o Ministério da Saúde com informações sobre custo-efetividade e a definição de áreas e grupos prioritários para serem vacinados contra a doença.

Desenvolvimento e avaliação de métodos para identificação dos mecanismos de resistência dos anofelinos aos inseticidas e da pressão de seleção imposta pelas diferentes intervenções, como mosquiteiros impregnados de longa duração e borrifação residual intradomiciliar.

Estudos sobre tecnologias do cuidado para doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão), com vistas ao desenvolvimento da estratificação de risco e gestão clínica na atenção básica.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Avaliação de alternativas de controle do *Aedes aegypti* utilizando metodologias que interferem na capacidade de reprodução e/ou infecção do vírus da dengue.

Estudos sobre a percepção de risco sanitário referente ao consumo de produtos sob vigilância sanitária pela sociedade para subsidiar o gerenciamento e comunicação de risco.

Fatores associados à letalidade da leishmaniose visceral nas unidades federadas do Brasil.

Avaliação da efetividade do Tratamento Diretamente Observado para tuberculose e das causas de abandono do tratamento.

Estudos sobre os efeitos das ações de vigilância sanitária no controle e prevenção de riscos em serviços de saúde prioritários, tais como serviços de hemoterapia, hemodiálise, serviços diagnósticos, serviços hospitalares em geral, radiações ionizantes.

Estudos sobre o impacto das políticas de saúde das populações negra, do campo e da floresta e LGBT na melhoria do acesso e qualidade da atenção à saúde dessas populações.

Sistema de informação, modelos de predição de epidemias, estratégias e indicadores para monitoramento integrados a dados clínicos, epidemiológicos e ambientais, incluindo a vigilância em fronteiras.

Identificação e tipagem de patógenos (sorotipos, genótipos e sua relação com carga infecciosa, virulência e patogenicidade) para a vigilância epidemiológica e desenvolvimento de testes diagnósticos precoce.

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

Estudo sobre a duração da resposta imunológica após esquema completo da vacina DTP, especificamente para o componente pertussis.

Desenvolvimento de metodologias para avaliação do impacto dos grandes processos produtivos nacionais sobre a saúde.

Desenvolvimento de testes rápidos de diagnóstico nacionais para tuberculose e validação de testes produzidos em outros países.

Avaliação de ações preventivas e de promoção à saúde e dos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis.

Avaliação do impacto da poluição atmosférica e das intervenções para sua redução sobre a morbimortalidade.

Formação da rede de pesquisa e inovação em Doenças Não Transmissíveis.

Avaliação da qualidade das cirurgias de catarata no SUS.

Impacto das mudanças sócio-ambientais e processos produtivos na saúde; alterações ambientais e climáticas, análise espacial e ecossistêmica das alterações.

Estudos relacionados às vulnerabilidades de diferentes grupos populacionais às DST/HIV/HV.

Estudos sobre a estimativa da prevalência e incidência das DST/HIV/HV em diferentes grupos populacionais.

Avaliação da efetividade e do custo-efetividade das ações de vigilância, prevenção e controle das DST/HIV/HV.

Estudos sobre riscos transnacionais e exposição populacional.

Estudos sobre a relação entre consumo de alimentos processados e obesidade.

Estudos sobre intervenções em vigilância sanitária em situações de emergência em saúde pública.

Mudanças climáticas e saúde: catástrofes ambientais.

Avaliação nacional da implantação do Programa Academia da Saúde.

Epidemiologia molecular aplicada à vigilância para mapeamento e identificação de fatores de risco e monitoramento clínico e terapêutico.

Formação da rede de pesquisa e inovação em Doenças Negligenciadas.

Impacto do saneamento nas condições de saúde das populações indígenas.

Avaliação de mortalidade utilizando metodologias para estimativas em pequenas áreas.

QualiSUS - Rede

Estudos de linha de base para as ações de vigilância em saúde.

Avaliação de resultados e impacto de práticas assistenciais na redução da letalidade da dengue.

Proadi-SUS

Estudo sobre a eficácia de reposição de nicotina e terapia cognitivo-comportamental em grupo versus reposição de nicotina, cuidado usual na cessação do tabagismo e prevenção da recaída: estudo controlado, randomizado.

Avaliação da incidência, relevância clínica, e prognóstica das mutações moleculares em pacientes com leucemia mielóide aguda de novo e comparação de dois esquemas de consolidação.

Avaliação da viabilidade, segurança e eficácia da oclusão percutânea e periventricular da comunicação interventricular muscular em lactentes, crianças e adolescentes.

Estudo para a validação de um programa de modificação de estilo de vida (dieta cardioprotetora brasileira e orientação de atividade física) de baixo custo.

Estudo clínico randomizado, aberto, multicêntrico nacional, para avaliar a eficácia e adesão a uma polipílula composta por quatro princípios ativos, na prevenção de doenças cardiovasculares.

Herdabilidade de fenótipos cardiovasculares em núcleos familiares na população brasileira: Projeto Corações de Baependi.

Estudo prospectivo, internacional, multicêntrico, observacional, de coorte sobre eventos vasculares em cirurgia não-cardíaca - Estudo VISION.

Estudos sobre cardiopatias congênitas com hiperfluxo pulmonar – ESCAPE.

Avaliação de uma polipílula de baixo custo para pacientes com risco cardiovascular intermediário – Estudo PillPilot da Organização Mundial da Saúde.

Estudos para caracterização molecular das hemofilias A/B e identificação de portadoras de hemofilia no Brasil.

Rede nacional de atendimento à emergência cardiovascular - Programa de Telerradiografia.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 03

Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Atenção de referência e pesquisa clínica em saúde da mulher, criança e adolescente e em doenças infecciosas na Fiocruz;
2. Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia na Fiocruz;
3. Fortalecimento, ampliação e qualificação das redes de atenção integral às mulheres, crianças e adolescentes em situação de violências - com destaque para a violência sexual e doméstica - e sofrimento psicossocial;
4. Fortalecimento e ampliação da rede de prevenção e controle do câncer de mama e colo de útero;
5. Implementação da Rede Cegonha mediante qualificação do modelo de atenção à gravidez, parto/nascimento, aborto e puerpério na perspectiva da promoção, humanização e práticas baseadas em evidências, na defesa dos direitos humanos e na adequação de ações para inclusão de mulheres, crianças e adolescentes mais vulneráveis;
6. Implementar a política de promoção à saúde e atenção integral à saúde da mulher e da criança.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Avaliação de ações e programas nos distritos sanitários especiais indígenas que promovem o diagnóstico da situação alimentar e nutricional de gestantes e crianças menores de 5 anos.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Avaliação da implantação da estratégia “Rede Cegonha” e sua efetividade na mudança de modelo de atenção à gestação, parto e nascimento.

Avaliação da farmacocinética de medicamentos submetidos a condições ambientais adversas na atenção pré-hospitalar móvel.

Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos para monitoramento e avaliação e redes de atenção à saúde.

Estratégias para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes.

Rede de vigilância de malformações congênitas e doenças genéticas.

Estudo sobre as causas de mortalidade materna e neonatal nas populações indígenas.

QualiSUS - Rede

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Estudos de linha de base e formulação de indicadores e modelos de avaliação da estruturação, desempenho e resultados das redes de atenção à saúde.

Avaliação de resultados e impacto das ações assistenciais consideradas estratégicas sobre a mortalidade infantil.

Sistema de apuração e gestão de custos nos serviços e nas redes de atenção à saúde.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Proadi-SUS

Avaliação da viabilidade econômica da oclusão percutânea da comunicação interatrial do tipo ostium secundum em crianças e adolescentes.

Avaliação da viabilidade, segurança e eficácia da oclusão percutânea e perventricular da comunicação interventricular muscular em lactentes, crianças e adolescentes.

Avaliação da viabilidade econômica da oclusão percutânea da persistência do canal arterial em crianças e adolescentes.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 04

Aprimorar a rede de urgência e emergência, com expansão e adequação de UPAs, SAMU, PS e centrais de regulação, articulando-a com outras redes de atenção.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação da capacidade resolutiva das Unidades Básicas de Saúde (UBS) nas situações de urgência e emergência;
2. Ampliação, qualificação e reconhecimento das diversas portas de entrada de urgência e emergência;
3. Aperfeiçoamento da gestão hospitalar com enfoque na ampliação e qualificação de leitos em áreas estratégicas;
4. Expansão e qualificação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para cobertura e atuação regional;
5. Fortalecer o cuidado ao paciente com doenças circulatórias na urgência;
6. Implantação e manutenção da Força Nacional de Saúde.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos sobre metodologia para a construção de padrão de integralidade que possibilite o acesso qualificado às ações e serviços de saúde, na perspectiva das relações interfederativas, à luz do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde.

Estudos sobre tecnologias do cuidado para doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão), com vistas ao desenvolvimento da estratificação de risco e gestão clínica na atenção básica.

Avaliação, desenvolvimento e aplicação de tecnologias e inovação em regulação como formas de viabilizar o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Avaliação da reformulação da Política Nacional de Atenção às Urgências, a partir da articulação da Rede de Atenção às Urgências com o complexo regulador e as demais redes do SUS.

Pesquisa nacional para avaliação comparativa de custos de fornecimento de medicamentos na rede pública, Programa Farmácia Popular do Brasil e Programa Aqui tem Farmácia Popular.

Avaliação da situação de saúde no sistema prisional (abrangendo detentos, suas famílias e os trabalhadores), incluindo hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico.

Avaliação periódica da qualidade da atenção ao idoso no sistema hospitalar e asilar do SUS e da saúde suplementar.

Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos para monitoramento e avaliação de redes de atenção à saúde.

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Avaliação do custo operacional global das entidades filantrópicas que prestam assistência em saúde ao SUS (ambulatorial e hospitalar), segregadas por porte (pequeno, médio e grande) e pelas 5 macro-regiões do País, relacionando-o ao valor de custeio do SUS e ao valor de isenção tributária.

Avaliação do custo de prontos-socorros em hospitais próprios e conveniados ao SUS, por meio do desenvolvimento e utilização de metodologia única.

Avaliação da inserção da assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde.

Avaliação da implantação dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011 no Brasil.

QualiSUS - Rede

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Modelos de organização da atenção especializada e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, articulados com o processo de regionalização, para garantir acesso, economia de escala e resolutividade.

Modelos de instrumentos de governança clínica (com ênfase nas linhas de cuidado prioritárias) e sistemas de auditoria clínica.

Estudos sobre a necessidade de alocação, capacitação e fixação de médicos e demais profissionais de saúde estratégicos.

Estudos de linha de base e formulação de indicadores e modelos de avaliação da estruturação, desempenho e resultados das redes de atenção à saúde.

Avaliação de resultados e impacto das ações assistenciais consideradas estratégicas sobre a mortalidade infantil.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Sistema de apuração e gestão de custos nos serviços e nas redes de atenção à saúde.

Sistemas de regulação do acesso (local, regional, estadual).

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Sistema de transporte sanitário para paciente crônicos.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Proadi-SUS

Estudos para o desenvolvimento da capacidade de monitoramento, análise, planejamento e programação das redes de atenção integral às urgências, hospitalizações e atenção especializada no SUS.

Estudos para melhoria da gestão de hospitais públicos de grande porte, com ênfase nos processos e certificação baseados em padrões mundiais de validade e segurança em saúde.

Rede nacional de atendimento à emergência cardiovascular - Programa de Telerradiografia.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 05

Fortalecer a rede de saúde mental, com
ênfase no enfrentamento da dependência
de Crack e outras drogas.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Promoção da inclusão social dos usuários de saúde mental, crack, álcool e outras drogas, por meio da cultura, redes sociais e fomento às ações intersetoriais;
2. Reestruturação da rede de atenção psicossocial, com responsabilização clara dos diversos pontos de atenção, com priorização para o enfrentamento do Crack, álcool e outras drogas.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

Avaliação da situação de saúde no sistema prisional (abrangendo detentos, suas famílias e os trabalhadores), incluindo hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico.

Estudo sobre a efetividade do tratamento oferecido para usuários de álcool e outras drogas na rede de saúde mental do SUS.

Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos para monitoramento e avaliação de redes de atenção à saúde.

Estudos comparando intervenções medicamentosas e não medicamentosas, em esquema isolado ou associado, no tratamento de patologias dependentes do estilo de vida, com foco em saúde mental e drogadição, diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares e câncer.

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

QualiSUS - Rede

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Estudos de linha de base e formulação de indicadores e modelos de avaliação da estruturação, desempenho e resultados das redes de atenção à saúde.

Sistema de apuração e gestão de custos nos serviços e nas redes de atenção à saúde.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 06

Garantir a atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, estimulando o envelhecimento ativo e saudável e fortalecendo as ações de promoção e prevenção.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação, fortalecimento e qualificação da assistência oncológica no SUS;
2. Aprimoramento do monitoramento e vigilância das condições crônicas;
3. Definição de linha de cuidado ao portador de doenças crônicas não transmissíveis - DCNT, garantindo projeto terapêutico adequado, vinculação ao cuidador e à equipe, integralidade e continuidade no acompanhamento;
4. Fortalecimento da gestão da rede de serviços visando qualificar os fluxos e respostas aos portadores de doenças crônicas;
5. Implantação de um modelo de atenção integral à pessoa com condições crônicas favorecendo a ampliação do grau de autonomia e promovendo independência para o auto cuidado;
6. Implementação e qualificação de um modelo de atenção integral ao processo de envelhecimento ativo, com foco na saúde da pessoa idosa, favorecendo a ampliação do grau de autonomia e independência para o auto cuidado, envolvendo familiares e comunidade.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos comparando intervenções medicamentosas e não medicamentosas, em esquema isolado ou associado, no tratamento de patologias dependentes do estilo de vida, com foco em saúde mental e drogadição, diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares e câncer.

Estudos de fase IV de efetividade e segurança a médio e longo prazo de pacientes elegíveis (segundo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde) em tratamento com novos medicamentos oncológicos, novos biológicos para doenças reumatológicas e novos medicamentos para o tratamento do diabetes.

Estudos de fase III com medicamentos estratégicos para o SUS já registrados (novos medicamentos oncológicos e novos biológicos para doenças reumatológicas), comparando esquemas terapêuticos alternativos com efetividade similar: menor posologia, maior intervalo entre as doses ou menor duração do tratamento.

Estudos sobre tecnologias do cuidado para doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão), com vistas ao desenvolvimento da estratificação de risco e gestão clínica na atenção básica.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Avaliação de ações preventivas e de promoção à saúde e dos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis.

Formação da rede de pesquisa e inovação em Doenças Não Transmissíveis.

Mecanismos etiopatogênicos de doenças associadas ao envelhecimento.

Avaliação periódica da qualidade da atenção ao idoso no sistema hospitalar e asilar do SUS e da saúde suplementar.

Mapeamento das políticas e atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças crônico-degenerativas abrangendo todos os ciclos de vida.

Avaliação nacional da implantação do Programa Academia da Saúde.

Avaliação da qualidade das cirurgias de catarata no SUS.

Estudos sobre a relação entre consumo de alimentos processados e obesidade.

QualiSUS - Rede

Sistema de transporte sanitário para paciente crônicos.

Proodi-SUS

Estudo clínico randomizado, aberto, multicêntrico nacional, para avaliar a eficácia e adesão a uma polipílula composta por quatro princípios ativos, na prevenção de doenças cardiovasculares.

Avaliação de uma polipílula de baixo custo para pacientes com risco cardiovascular intermediário – Estudo PillPilot da Organização Mundial da Saúde.

Estudo sobre a eficácia de reposição de nicotina e terapia cognitivo-comportamental em grupo versus reposição de nicotina, cuidado usual na cessação do tabagismo e prevenção da recaída: estudo controlado, randomizado.

Comparação entre o uso de anticoagulante oral e o antiagregante plaquetário na profilaxia do tromboembolismo no pós-operatório da operação cavo-pulmonar total: estudo randomizado.

Estudo para a validação de um programa de modificação de estilo de vida (dieta cardioprotetora brasileira e orientação de atividade física) de baixo custo.

Estudo prospectivo, internacional, multicêntrico, observacional, de coorte sobre eventos vasculares em cirurgia não-cardíaca - Estudo VISION.

Estudos para caracterização molecular das hemofilias A/B e identificação de portadoras de hemofilia no Brasil.

Herdabilidade de fenótipos cardiovasculares em núcleos familiares na população brasileira: Projeto Corações de Baependi.

Desenvolvimento de bomba de sangue centrífuga implantável para assistência uni e biventricular.

Desenvolvimento de modelo de coração artificial auxiliar.

Estudos sobre cardiopatias congênitas com hiperfluxo pulmonar – ESCAPE.

Rede nacional de atendimento à emergência cardiovascular - Programa de Telerradiografia.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 07

Implementar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, observando as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Estruturação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena - SASISUS;
2. Implementação de modelo de atenção integral centrado na linha do cuidado, com foco na família indígena, integralidade e intersetorialidade das ações, participação popular e articulação com as práticas e medicinas tradicionais;
3. Implementação de sistema de abastecimento de água, melhorias sanitárias e manejo de resíduos sólidos nas aldeias, em quantidade e qualidade adequadas, considerando critérios epidemiológicos e as especificidades culturais dos povos indígenas.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudo sobre a situação de recursos humanos no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e avaliação comparativa entre o modelo atual (terceirização) e o modelo previsto na Constituição Federal (cargos efetivos).

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Avaliação de ações e programas nos distritos sanitários especiais indígenas que promovem o diagnóstico da situação alimentar e nutricional de gestantes e crianças menores de 5 anos.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos para monitoramento e avaliação de redes de atenção à saúde.

Avaliação das políticas públicas regulatórias do Estado no setor saúde.

Impacto do saneamento nas condições de saúde das populações indígenas.

Influência das deliberações dos conselhos distritais de saúde indígena na Política de Saúde Indígena.

Estudo sobre as causas de mortalidade materna e neonatal nas populações indígenas.

QualiSUS - Rede

Estudos de linha de base e formulação de indicadores e modelos de avaliação da estruturação, desempenho e resultados das redes de atenção à saúde.

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Sistema de apuração e gestão de custos nos serviços e nas redes de atenção à saúde.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 08

Contribuir para a adequada formação,
alocação, qualificação, valorização
e democratização das relações
do trabalho dos profissionais e
trabalhadores de saúde.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação do acesso dos trabalhadores da saúde à educação permanente e aprimoramento da qualificação em serviço;
2. Ampliação e qualificação da formação profissional de nível médio dos trabalhadores do SUS, por meio do fortalecimento político, pedagógico, físico e administrativo das escolas técnicas e centros formadores do SUS;
3. Apoio ao desenvolvimento da graduação, pós-graduação *Stricto e Lato Sensu* em áreas estratégicas para o SUS;
4. Escola de Governo em Saúde da Fiocruz;
5. Fomento à criação e fortalecimento das estruturas institucionais da gestão do trabalho e da educação na saúde;
6. Operação do Canal Saúde - Fiocruz.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Estudo sobre a situação de recursos humanos no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e avaliação comparativa entre o modelo atual (terceirização) e o modelo previsto na Constituição Federal (cargos efetivos).

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Estudo sobre a necessidade de formação de trabalhadores de nível técnico e superior na área da saúde para o SUS.

Mapeamento nacional dos vínculos de trabalho no SUS.

Avaliação de políticas e programas nacionais da gestão do trabalho no SUS.

Avaliação de políticas e programas nacionais da educação na saúde no SUS.

Migração de profissionais de saúde no Brasil e no âmbito internacional.

Provimento e fixação de profissionais de saúde no Brasil.

QualiSUS - Rede

Perfil e composição das equipes multiprofissionais em distintas modalidades de redes de atenção à saúde, incluindo profissionais para as atividades de gestão, monitoramento e avaliação.

Estudos sobre a necessidade de alocação, capacitação e fixação de médicos e demais profissionais de saúde estratégicos.

Carreiras e sistemas de remuneração das equipes multiprofissionais.

Estudos sobre a necessidade de formação/capacitação das equipes multiprofissionais.

Proadi-SUS

Avaliação das escolas médicas brasileiras.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 09

Implementar novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Ampliação da participação social para o fortalecimento do SUS;
2. Aprimoramento do Pacto Federativo, com desenvolvimento do processo de contratualização, cooperação interfederativa e gestão compartilhada do SUS;
3. Consolidação das Políticas de Promoção de Equidade em Saúde;
4. Implementação da política de informação e informática em saúde para tomada de decisão na perspectiva interfederativa;
5. Universalização do Cartão Nacional de Saúde na perspectiva da qualificação da gestão interfederativa.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Avaliação do custo operacional global das entidades filantrópicas que prestam assistência em saúde ao SUS (ambulatorial e hospitalar), segregadas por porte (pequeno, médio e grande) e pelas 5 macro-regiões do País, relacionando-o ao valor de custeio do SUS e ao valor de isenção tributária.

Avaliação, desenvolvimento e aplicação de tecnologias e inovação em regulação como formas de viabilizar o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Estudo sobre a perspectiva de atuação de gestores estaduais e municipais do SUS, nas 5 macro-regiões do País, em relação aos novos papéis dos gestores públicos e entidades filantrópicas que prestam assistência em saúde no contexto da nova legislação para certificação e isenção tributária.

Estudos sobre metodologia para a construção de padrão de integralidade que possibilite o acesso qualificado às ações e serviços de saúde, na perspectiva das relações interfederativas, à luz do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde.

Avaliação da tecnologia da informação como ferramenta para utilizar, incorporar e transformar o conhecimento científico e tecnológico em ações e políticas de saúde.

Provimento e fixação de profissionais de saúde no Brasil.

Avaliação das políticas públicas regulatórias do Estado no setor saúde.

Estudos sobre o impacto das políticas de saúde das populações negra, do campo e da floresta e LGBT na melhoria do acesso e qualidade da atenção à saúde dessas populações.

Avaliação de estratégias para ampliar a captação de óbitos no Sistema de Informações sobre Mortalidade em áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Desenvolvimento de modelos, metodologias e sistemas de informação em regulação que proporcionem o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Estudos sobre modalidade de gestão, práticas gerenciais e relações público-privado, regulação, normalização, regulamentação e modelos de avaliação dos sistemas e ações de saúde.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Avaliação dos modelos de governança sistêmica do SUS no âmbito dos espaços regionais (CIR e CIB regionais).

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos para monitoramento e avaliação de redes de atenção à saúde.

Influência das deliberações dos conselhos distritais de saúde indígena na Política de Saúde Indígena.

Avaliação da implantação dos dispositivos do Decreto nº 7.508/2011 no Brasil.

Avaliação de mortalidade utilizando metodologias para estimativas em pequenas áreas.

Estudos sobre os efeitos da descentralização das ações de vigilância sanitária nas 5 regiões do País.

Papel do Estado na regulação de produtos e serviços de saúde.

QualiSUS - Rede

Modelos de organização da atenção especializada e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, articulados com o processo de regionalização, para garantir acesso, economia de escala e resolutividade.

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Integração dos instrumentos de gestão e planejamento regional do SUS, modelos de governança e contratualização federativa.

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Sistemas de regulação do acesso (local, regional, estadual).

Sistema de transporte sanitário para pacientes crônicos.

Proadi-SUS

Desenvolvimento de mapas que permitam analisar a distribuição geográfica, socioeconômica e cultural das necessidades e oferta dos serviços de saúde.

Avaliação do processo de implantação de políticas na área hospitalar do Ministério da Saúde: contratualização dos hospitais de ensino e filantrópicos do SUS.

Estudos sobre gestão compartilhada de serviços de atenção básica em saúde no município de São Paulo.

Avaliação das escolas médicas brasileiras.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 10

Qualificar instrumentos de execução
direta, gerando ganhos de produtividade
e eficiência para o SUS.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Acompanhamento, avaliação e controle interno da gestão do SUS, com foco em resultados, tendo como referência o Contrato Organizativo de Ação Pública – COAP - e a garantia de acesso;
2. Ampliação e fortalecimento do Sistema Nacional de Ouvidoria com adequação dos sistemas de informação;
3. Aprimoramento dos mecanismos de gestão do SUS com ênfase no planejamento, monitoramento e avaliação, na racionalização dos gastos, na modernização administrativa e na articulação interministerial;
4. Desenvolvimento e consolidação da política da gestão da informação do SUS para propiciar transparência e subsidiar a tomada de decisão;
5. Desenvolvimento institucional da gestão orçamentária, financeira e contábil do Fundo Nacional de Saúde e dos fundos estaduais e municipais de saúde;
6. Fortalecer a capacidade de gestão no SUS por meio do uso de ferramentas de Economia da Saúde, da produção de informações sobre investimentos em estruturação física e tecnológica e apoio à gestão de projetos de cooperação técnica nacional e internacional.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Avaliação das fontes de financiamento em saúde do setor público: captação de recursos, alternativas de fontes de financiamento, estratégias para maximização dos recursos disponíveis e efeitos da aplicação da Emenda Constitucional n.º 29.

Avaliação da informação em saúde: qualidade, consistência, fidedignidade, validade, completude, padrões de representação da informação das bases de dados, cobertura, aspectos tecnológicos, fluxos, trocas eletrônicas entre sistemas.

Desenvolvimento de modelos, metodologias e sistemas de informação em regulação que proporcionem o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade e à garantia de direitos sociais.

Avaliação de estratégias para ampliar a captação de óbitos no Sistema de Informações sobre Mortalidade em áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Avaliação da tecnologia da informação como ferramenta para utilizar, incorporar e transformar o conhecimento científico e tecnológico em ações e políticas de saúde.

Estudos sobre a aplicação e avaliação dos recursos financeiros destinados às ações de vigilância sanitária.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Avaliação das políticas públicas regulatórias do Estado no setor saúde.

QualiSUS - Rede

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Modelos de acreditação das redes de atenção à saúde.

Sistema de apuração e gestão de custos nos serviços e nas redes de atenção à saúde.

Registro eletrônico das informações dos usuários e uso do cartão eletrônico.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 11

Garantir assistência farmacêutica
no âmbito do SUS.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Estruturação da rede de assistência farmacêutica como parte integrante das redes de atenção à saúde, com o fortalecimento do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica;
2. Fornecimento de medicamentos hemoderivados para o SUS pela Hemobrás;
3. Promoção do acesso aos medicamentos considerados essenciais através do Programa Farmácia Popular do Brasil e “Saúde não tem Preço”;
4. Promoção do acesso aos medicamentos dos componentes básico, estratégico e especializado da assistência farmacêutica;
5. Promoção do acesso seguro e uso racional de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Estudos de fase IV de efetividade e segurança a médio e longo prazo de pacientes elegíveis (segundo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde) em tratamento com novos medicamentos oncológicos, novos biológicos para doenças reumatológicas e novos medicamentos para o tratamento do diabetes.

Avaliação e diagnóstico do impacto socioeconômico do atual marco regulatório do CIS, inclusive Cmed, no âmbito do desenvolvimento tecnológico e da inovação produtiva para subsidiar as políticas de saúde.

Desenvolvimento de instrumentos e indicadores para avaliação dos processos de organização e gestão da assistência farmacêutica no SUS.

Avaliação da farmacocinética de medicamentos submetidos a condições ambientais adversas na atenção pré-hospitalar móvel.

Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos.

Estudos que preencham as lacunas do desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos a partir de plantas medicinais da flora brasileira, priorizando as espécies que demonstram potencial de gerar produtos para o SUS.

Avaliação e desenvolvimento de metodologias para apuração de custo-efetividade por procedimento, tipo de paciente, centro de responsabilidade, nível de complexidade da atenção e atividade.

Pesquisa nacional para avaliação comparativa de custos de fornecimento de medicamentos na rede pública, Programa Farmácia Popular do Brasil e Programa Aqui tem Farmácia Popular.

Desenvolvimento de instrumentos e indicadores para avaliação de programas e do impacto do fornecimento de medicamentos.

Avaliação da inserção da assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde.

QualiSUS - Rede

Modelos de assistência farmacêutica para as redes de atenção à saúde.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 12

Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde e da assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Aperfeiçoamento do marco regulatório para o fortalecimento do Complexo Industrial e de Inovação em Saúde (CPIS);
2. Aprimoramento do marco regulatório para pesquisa, desenvolvimento e inovação em saúde.
3. Fortalecimento do Sistema de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, como instância do controle social;
4. Implementação de mecanismo de regulação econômica que articule as políticas de acesso a medicamentos com a produção e a inovação no País;
5. Informação e divulgação em ciência e tecnologia em saúde na Fiocruz;
6. Manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz;
7. Modernização e manutenção dos laboratórios de pesquisa biomédica e coleções biológicas da Fiocruz;
8. Pesquisa, desenvolvimento e avaliação de tecnologias em saúde para o SUS;
9. Promoção da regionalização da ciência, tecnologia e inovação em saúde com foco nas necessidades do SUS, envolvendo a cooperação entre países do eixo sul-sul;
10. Qualificação da incorporação/manutenção de tecnologias no âmbito do SUS - (Lei nº 12.401/2011);
11. Adequação e ampliação do parque produtivo brasileiro de produtos e serviços estratégicos para atendimento ao SUS;
12. Aumento da disponibilidade de plasma para uso industrial em medicamentos hemoderivados;
13. Construção do pólo de biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE;
14. Construção do pólo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fiocruz em Belo Horizonte/MG;
15. Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS;
16. Implantação da Indústria de Hemoderivados e Biotecnologia - Hemobrás;
17. Instalação de Novas plataformas tecnológicas na Fiocruz para o desenvolvimento de insumos estratégicos para o SUS;
18. Modernização das unidades da Fiocruz;
19. Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos comparando intervenções medicamentosas e não medicamentosas, em esquema isolado ou associado, no tratamento de patologias dependentes do estilo de vida, com foco em saúde mental e drogadição, diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares e câncer.

Desenvolvimento de modelos para avaliação de desempenho, segurança e eficácia de produtos e tecnologias de uso em saúde, em conformidade com a lista de produtos estratégicos para o SUS.

Avaliação de ações de inovação nas empresas do CIS, quanto ao grau de integração entre as prioridades da política de saúde e as prioridades de pesquisa praticadas nessas indústrias.

Avaliação e desenvolvimento de metodologias para apuração de custo-efetividade por procedimento, tipo de paciente, centro de responsabilidade, nível de complexidade da atenção e atividade.

Estudos - diagnósticos e prospectivos - para subsidiar a formulação de políticas, estratégias e mecanismos voltados para o desenvolvimento do parque produtivo do CPIS.

Estudos sobre as perspectivas de uso da nanotecnologia em produtos de interesse para a saúde principalmente medicamentos e agrotóxicos) em relação ao seu risco potencial.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Estudos sobre transferência de tecnologias das universidades e institutos de pesquisa para as indústrias nacionais.

Estudos de fase IV de efetividade e segurança a médio e longo prazo de pacientes elegíveis (segundo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde) em tratamento com novos medicamentos oncológicos, novos biológicos para doenças reumatológicas e novos medicamentos para o tratamento do diabetes.

Estudos de fase III com medicamentos estratégicos para o SUS já registrados (novos medicamentos oncológicos e novos biológicos para doenças reumatológicas), comparando esquemas terapêuticos alternativos com efetividade similar: menor posologia, maior intervalo entre as doses ou menor duração do tratamento.

Estudos que preencham as lacunas do desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos a partir de plantas medicinais da flora brasileira, priorizando as espécies que demonstram potencial de gerar produtos para o SUS.

Avaliação e diagnóstico do impacto socioeconômico do atual marco regulatório do CIS, inclusive Cmed, no âmbito do desenvolvimento tecnológico e da inovação produtiva para subsidiar as políticas de saúde.

Avaliação da tecnologia da informação como ferramenta para utilizar, incorporar e transformar o conhecimento científico e tecnológico em ações e políticas de saúde.

Estudos em engenharia clínica para delineamento de modelos para gerenciamento, monitoramento e manutenção de tecnologias hospitalares.

Avaliação do custo de prontos-socorros em hospitais próprios e conveniados ao SUS, por meio do desenvolvimento e utilização de metodologia única.

Desenvolvimento de testes rápidos de diagnóstico nacionais para tuberculose e validação de testes produzidos em outros países.

Pesquisa em área de fronteira: genomas funcionais, proteomas e/ou transcriptomas de agentes causadores de doenças de importância epidemiológica.

Fisiopatologia do processo inflamatório crônico, imunológico, genético, oncológico para o desenvolvimento de inovações terapêuticas e processos/testes diagnósticos.

Estudo sobre a efetividade do tratamento oferecido para usuários de álcool e outras drogas na rede de saúde mental do SUS.

Estudos sobre políticas regulatórias em vigilância sanitária e sua relação com o complexo produtivo da saúde.

Desenvolvimento de adjuvantes, imunomoduladores, conservantes, formulações de liberação.

Identificação de antígenos vacinais e alvos moleculares para novos medicamentos e farmacovigilância.

Avaliação da efetividade e do custo-efetividade das ações de vigilância, prevenção e controle das DST/HIV/HV.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Bioprospecção de micro-organismos para o desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.

Avaliação das tendências tecnológicas e econômicas na área de diagnóstico e tratamento de doenças crônico-degenerativas.

Avaliação da efetividade do Tratamento Diretamente Observado para tuberculose e das causas de abandono do tratamento.

Desenvolvimento de instrumentos e indicadores para avaliação de programas e do impacto do fornecimento de medicamentos.

Formação da rede de pesquisa e inovação em Doenças Negligenciadas.

Estudos sobre transferibilidade de tecnologias em saúde desenvolvidas em outros países.

Formação da rede de pesquisa e inovação em Doenças Não Transmissíveis.

Estudo longitudinal de saúde do adolescente integrante das forças armadas.

Papel do Estado na regulação de produtos e serviços de saúde.

Estudos sobre a regionalização das atividades de ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Biomarcadores (genéticos, imunológicos, microbiológicos) de prognóstico e/ou proteção.

Desenvolvimento de modelos experimentais para estudos pré-clínicos.

QualiSUS - Rede

Modelos de avaliação e gestão de tecnologias para as redes de atenção à saúde.

Proadi-SUS

Implantação de um centro de pesquisas em imagem molecular e radiofármacos - Projeto Ciclotron.

Atividade antitumoral de extratos de plantas brasileiras. Um projeto de bioprospecção na Bacia do Rio Negro, Amazônia.

Centro de medicina baseada em evidências para suporte na elaboração de pareceres técnico-científicos para o Ministério da Saúde.

Avaliação da viabilidade econômica da oclusão percutânea da persistência do canal arterial em crianças e adolescentes.

Desenvolvimento de modelo de coração artificial auxiliar.

Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia em Saúde – REBRATS.

Desenvolvimento de bomba de sangue centrífuga implantável para assistência uni e biventricular.

Centro de Revisões Sistemáticas e Metanálises.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 13

Aprimorar a regulação e a fiscalização da saúde suplementar, articulando a relação público – privado, gerando maior racionalidade e qualidade no setor saúde.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Garantia de acesso à informação em Saúde Suplementar;
2. Publicidade de utilidade pública para o aprimoramento da regulação e da fiscalização da saúde suplementar;
3. Regulação e fiscalização para a geração de saúde em modelos sustentáveis de planos de saúde.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos sobre modalidade de gestão, práticas gerenciais e relações público-privado, regulação, normalização, regulamentação e modelos de avaliação dos sistemas e ações de saúde.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Avaliação periódica da qualidade da atenção ao idoso no sistema hospitalar e asilar do SUS e da saúde suplementar.

Desenvolvimento de instrumentos e indicadores para avaliação de programas e do impacto do fornecimento de medicamentos.

Avaliação das políticas públicas regulatórias do Estado no setor saúde.

Papel do Estado na regulação de produtos e serviços de saúde.

QualiSUS - Rede

Modelos de financiamento de redes de atenção à saúde em sistemas universais de saúde e modelos de pagamento a prestadores e transferência de recursos.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 14

Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira.

Iniciativas PPA 2012-2015

1. Apoio ao fortalecimento, em bases sustentáveis, do Sistema de Saúde do Haiti;
2. Apoio, no âmbito da saúde, as ações de assistência humanitária do Governo Brasileiro;
3. Coordenação de posições de Governo, para subsidiar a participação do Brasil nas negociações de tópicos de interesse prioritário para a saúde em foros internacionais;
4. Fortalecimento da atuação do Ministério da Saúde na defesa e promoção, no âmbito internacional, dos interesses brasileiros em saúde pública;
5. Fortalecimento da cooperação internacional brasileira, compartilhando e divulgando as experiências do Sistema Único de Saúde e apoiando o seu desenvolvimento;
6. Fortalecimento, negociação e apoio a mecanismos de integração regional e ações em área de fronteira, no âmbito da saúde.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos interlaboratoriais, realização de ensaios de proficiência e desenvolvimento de materiais de referência para alimentos contendo resíduos de agrotóxicos na produção regional e para exportação.

Estudos sobre políticas regulatórias em vigilância sanitária e sua relação com o complexo produtivo da saúde.

Estudos sobre transferibilidade de tecnologias em saúde desenvolvidas em outros países.

Migração de profissionais de saúde no Brasil e no âmbito Internacional.

Estudos sobre riscos transnacionais e exposição populacional.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:

Objetivo Estratégico 15

Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental, de forma sustentável, para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudos sobre os efeitos das ações de vigilância sanitária no controle e prevenção de riscos em serviços de saúde prioritários, tais como serviços de hemoterapia, hemodiálise, serviços diagnósticos, serviços hospitalares em geral, radiações ionizantes.

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Estudos interlaboratoriais, realização de ensaios de proficiência e desenvolvimento de materiais de referência para alimentos contendo resíduos de agrotóxicos na produção regional e para exportação.

Estudos sobre as perspectivas de uso da nanotecnologia em produtos de interesse para a saúde principalmente medicamentos e agrotóxicos) em relação ao seu risco potencial.

Desenvolvimento de metodologias para avaliação do impacto dos grandes processos produtivos nacionais sobre a saúde.

Avaliação do impacto da poluição atmosférica e das intervenções para sua redução sobre a morbimortalidade.

Avaliação de mortalidade utilizando metodologias para estimativas em pequenas áreas.

Impacto do saneamento nas condições de saúde das populações indígenas.

Avaliação do perfil de morbimortalidade da dengue e elaboração de modelos matemáticos que apoiem o Ministério da Saúde com informações sobre custo-efetividade e a definição de áreas e grupos prioritários para serem vacinados contra a doença.

Desenvolvimento e avaliação de métodos para identificação dos mecanismos de resistência dos anofelinos aos inseticidas e da pressão de seleção imposta pelas diferentes intervenções, como mosquiteiros impregnados de longa duração e borrifação residual intradomiciliar.

Avaliação de alternativas de controle do *Aedes aegypti* utilizando metodologias que interferem na capacidade de reprodução e/ou infecção do vírus da dengue.

Avaliação da Política Nacional de Saúde: ações e programas, acesso, financiamento, qualidade, perfil dos serviços e fronteira tecnológica.

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

Mudanças climáticas e saúde: catástrofes ambientais.

QualiSUS - Rede

Avaliação de resultados e impacto de práticas assistenciais na redução da letalidade da dengue.

Prioridades de pesquisa e iniciativas do
PPA 2012 - 2015 relacionadas ao:



Objetivo Estratégico 16

Contribuir para erradicar a extrema
pobreza no país.

Prioridades de Pesquisa

Ministério da Saúde

Estudo sobre a organização da Rede de Atenção Básica observando a integralidade, regionalização, cobertura da Estratégia Saúde da Família, acesso e continuidade, qualidade e efetividade do sistema com foco na implantação e avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade.

Desenvolvimento e avaliação de métodos para identificação dos mecanismos de resistência dos anofelinos aos inseticidas e da pressão de seleção imposta pelas diferentes intervenções, como mosquiteiros impregnados de longa duração e borrifação residual intradomiciliar.

Avaliação do impacto das novas vacinas introduzidas no calendário básico de vacinação: pneumocócica 10 valente e meningocócica C conjugada.

Desenvolvimento de testes rápidos de diagnóstico nacionais para tuberculose e validação de testes produzidos em outros países.

Avaliação da efetividade do Tratamento Diretamente Observado para tuberculose e das causas de abandono do tratamento.

Desenvolvimento de modelos, modelagens, tecnologias e ferramentas para enfrentamento da pobreza e promoção da equidade em saúde.

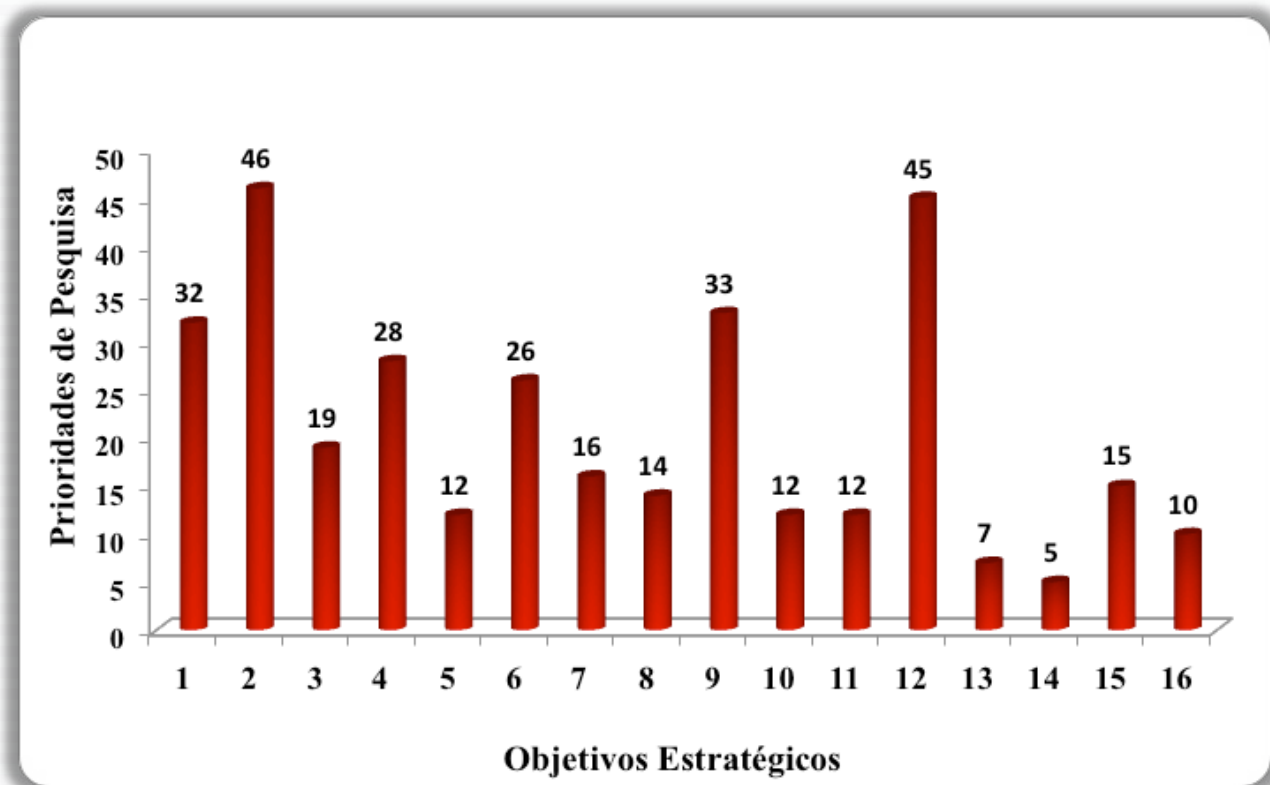
Fatores associados à letalidade da leishmaniose visceral nas unidades federadas do Brasil.

Mudanças climáticas e saúde: catástrofes ambientais.

Avaliação periódica da qualidade da atenção ao idoso no sistema hospitalar e asilar do SUS e da saúde suplementar.

Determinantes sociais e morbimortalidade de doenças transmissíveis e de doenças crônico-degenerativas e da saúde suplementar.

Gráfico 1 - Representação Gráfica da Convergência entre Prioridades de Pesquisa e os Objetivos Estratégicos do Sistema de Saúde Brasileiro



Esta obra foi impressa em papel couchê fosco (miolo) 115g/m² e papel supremo duo design, com laminação fosca BOPP (capa) 300g/m² pela Athalaia Gráfica, em Brasília/DF - Brasil, em agosto de 2011. A Editora do Ministério da Saúde foi responsável pela normalização e editoração deste material (OS 2011/273).

ISBN 978-85-334-1833-2



Ouvidoria do SUS 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

